Revista Macambira

A afetividade e o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior

Francis Mary Soares Correia da Rosa[1]*, **Marcos da Silva da Rosa**[2]

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a importância da afetividade, enquanto instrumento potencializador e qualificador do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no ensino superior. Utilizando-se da pesquisa de revisão bibliográfica analítica, o texto fundamenta-se nas proposições de autores como Henri Wallon, Paulo Freire, Silva, Ribeiro e pesquisadores que debateram a importância da afetividade para a educação básica, especialmente educação infantil, bem como para o ensino superior. Espera-se, portanto, destacar o papel que o docente deve desenvolver e perceber na relação de ensino aprendizagem com os/as estudantes, e como a afetividade pode contribuir para a qualidade dessa prática formativa, sobretudo nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: afetividade, ensino superior, aprendizagem, relação professor-estudante.

Affectivity and the process of teaching and learning in higher education

ABSTRACT

The article aims to discuss the importance of affectivity, as an instrument that enhances and qualifies the teaching and learning process, especially in higher education. Using analytical bibliographical review research, the text is based on the propositions of Henri Wallon, Paulo Freire, Silva, Ribeiro and researchers who debated the importance of affectivity for basic education, especially for early childhood education, as well as for higher education. It is expected, therefore, to highlight the role of the teacher in teaching and learning relationship with the students, and how affectivity can contribute to the quality of this training practice, especially in teacher education courses.

Keywords: affectivity, higher education, learning, teacher-student relationship.

La afectividad y el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación superior

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo discutir la importancia de la afectividad, como instrumento que potencia y califica el proceso de enseñanza y aprendizaje, especialmente en la educación superior. Utilizando una investigación de revisión bibliográfica analítica, el texto se basa en las propuestas de autores como Henri Wallon, Paulo Freire, Silva, Ribeiro e investigadores que debatieron la importancia de la afectividad para la educación básica, especialmente la educación infantil, así como para la educación superior. Se espera, por tanto, resaltar el papel que los docentes deben desarrollar y percibir en la relación de enseñanza-aprendizaje con los estudiantes, y cómo la afectividad puede contribuir a la calidad de esta práctica formativa, especialmente en los cursos de formación docente.

Palabras clave: afecto, educación superior, aprendizaje, relación profesor-alumno.

> "O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca." (Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

[1] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia (PPGEDUC-UNEB). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), Santa Inês, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0692-8275. *Autor correspondente: francismrosa@hotmail.com.
[2] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade Estadual da Bahia (PPGEDUC-UNEB). Professor da Rede Pública Municipal de Ensino de Feira de Santana, Bahia, Brasil. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-5737-0032.

A proposta do presente artigo é refletir sobre a dimensão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Por meio de uma revisão bibliográfica centrada em autores/as como Henri Wallon, Paulo Freire e outros/as, além da própria experiência de trabalho do/a autor/a, buscamos ressaltar a importância e necessidade da afetividade como pressuposto fundante da prática na educação superior. A revisão bibliográfica analítica oportuniza a conjunção de questões e pontos de vistas, promovendo uma abordagem qualitativa das teorias e conceitos presentes nos autores/as analisados/as. Baseando-se na perspectiva de Moreira (2004), uma revisão bibliográfica do tipo analítico permite oferecer uma pesquisa de natureza teórica utilizando-se de fontes clássicas e relacionando-as com outras fontes de considerável importância no tema em destaque.

Partindo da noção de experiência trazida por autores como Guattari e Deleuze (2012) e Larrosa (2015), tencionamos a relação existente e fluída dos processos de aprendências (aprendizagens compartilhadas pela experiência) e destacamos o afeto como uma relação qualificada e direcionadora da aprendizagem.

A experiência, tanto em Guattari e Deleuze (2012), quanto em Larrosa (2015), não é mero estado momentâneo de sensação. É afeto e afetação. Assim, aprendizagem e ensino formam um par em dupla reciprocidade, educador e educando, partilhando, experenciando e deixando-se ser afetado pelas aprendências do outro. O neologismo aqui citado, é pensado a partir da junção dos sentidos da experiência presentes no encontro de afetos distintos. Educador que aprende e ensina, educando que aprende e ensina. Dessa forma, educar é marcadamente uma experiência de alteridade.

Guattari e Deleuze (2012) destacam que a experiência do pensamento ocorre por um encontro violentamente qualificado que força o pensamento a sair de sua inércia, nesse sentido, a experiência transita a partir do “não pensando”.

Colocar o sentido da experiência no ato educativo é transitar por uma outra paridade, que não necessariamente exclui as primeiras, mas possibilita a reflexão sobre o papel e o sentido que a subjetividade possui na educação. Pensar a educação a partir da relação experiência/sentido é explorar o acontecimento como sentido e com poder de afetar e transformar os sujeitos envolvidos (ROSA, 2021).

A AFETIVIDADE ENQUANTO POTÊNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

Compreende-se enquanto afeto as sensações prazerosas, amabilidade e afabilidade, melancolia e apatia moderada, como também emoções extremas, tais como alegria, hilaridade, medo e ódio. As emoções, conforme afirma Henri Wallon, são exteriorizações da afetividade. (WALLON, 2010, p. 73). Assim, afeto é afeição, amor, inclinação, disposição, cuidado, respeito e responsabilidade no desenvolvimento das relações pessoais (AITA; ARAÚJO, 2006).

E ainda, segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 19), também a partir das reflexões de Henri Wallon, a afetividade refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, segundo a teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, de H. Wallon, a dimensão afetiva tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento psíquico da criança é marcado por contradições e pela descontinuidade entre as experiências, o desenvolvimento fisiológico e o ambiente. Não há superação de etapas como em um ciclo cronologicamente estável, mas, ao contrário, um estado permanente de variações e descontinuidades.

A afetividade, em verdade, relaciona-se com as primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, ainda que em estágio primitivo. É possível posicionar, portanto, que o meio social interage radicalmente com o desenvolvimento da afetividade (VERAS; FERREIRA, 2010).

A forte dependência que a criança possui, nos seus primeiros anos de vida, em razão da sua fragilidade frente às intempéries do meio natural e social, faz com que a emotividade seja a sua mais potente força mobilizadora, que é capaz de provocar a atenção do adulto no atendimento de suas necessidades.

Desta forma, é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço, impactem de sobremaneira seu desenvolvimento. Conforme destaca Wallon: “o social se amalgama ao orgânico” (WALLON, 2010, p. 71).

É nesse sentido que a indução do sorriso pelo sorriso, por exemplo, não deve ser considerada apenas como resultado de reflexos condicionados, mas sim, como manifestações emotivas que demonstram a ampliação da sensibilidade da criança no contato com o ambiente (WALLON, 2010, p. 73).

Mahoney e Almeida (2005) destacam como as teorias de H. Wallon sobre a relação da criança com o meio, a partir da afetividade, podem ser importantes para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem, especialmente o trabalho formativo do professor. Vejamos:

> A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

> aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores. Na medida em que a teoria de desenvolvimento descreve características de cada estágio, está também oferecendo elementos para uma reflexão para tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo, propiciando ao professor pontos de referência para orientar e testar atividades adequadas aos alunos concretos que tem em sua sala de aula. A identificação das características de cada estágio pelo professor permitirá planejar atividades que promovam um entrosamento mais produtivo entre essas características, conforme se apresentem em seus alunos concretos, e as atividades de ensino. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 15).

Ainda na seara do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, e a luz das concepções de Bloom *et al.* (1972), podemos destacar que os objetivos educacionais se dividem em três domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor:

> Cognitivos: objetivos que enfatizam a recordação ou a reprodução de alguma coisa que presumivelmente foi aprendida, tanto quanto os que envolvam a resolução de alguma tarefa intelectual para a qual o indivíduo tem de determinar o problema essencial e, então, reordenar dito material, ou combiná-lo com ideias, métodos ou procedimentos previamente aprendidos. (...) Afetivos: Objetivos que enfatizam uma tonalidade de sentimento, uma emoção ou um grau de aceitação ou de rejeição. Os objetivos afetivos variam desde a atenção simples até fenômenos selecionados, até qualidades de caráter e de consciência complexas, mas internamente consistentes. (...) Psicomotores: Objetivos que enfatizam alguma habilidade muscular ou motora, alguma manipulação de material e objetos ou algum ato que requer coordenação neuromuscular. (BLOOM et al, 1972, p. 4-5).

Entretanto, é importante ressaltar que fragmentar a análise do comportamento, o que é frequente no processo educativo escolar, pode comprometer a formação do educando, pois produz uma visão parcial, fragmentada e, portanto, incompleta de seu desenvolvimento. O ser humano é uno, indivisível e seus comportamentos conscientes traduzem, tanto os aspectos da cognição, como da afetividade e da psicomotricidade (AITA; ARAÚJO, 2006).

Afinal, o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção (OLIVEIRA, 1992). E isso nos remete a importância da forma como o processo de ensino e aprendizagem é conduzido, e nesse sentido, Piaget (1969, p. 24, *apud* AITA; ARAÚJO, 2006, p. 55) considera que:

> Não é tanto a aprendizagem cognitiva em si que provoca a formação e intensificação de interesses e atitudes, mas sim, o como essa aprendizagem ocorre, isto é, o processo mais do que o produto determinaria os comportamentos afetivos. Portanto, o tipo de experiência de aprendizagem, mais que o seu conteúdo, torna-se importante nesse sentido. (apud AITA; ARAÚJO, 2006, p. 55).

Portanto, mais uma vez percebe-se a importância da interação da criança com o meio, durante o processo educativo, e consequentemente, da importância da afetividade para qualificar esse processo. Entendimento semelhante ao que Veras e Ferreira (2010) apresentam, pois para as autoras a postura do professor na sala de aula afeta diretamente na experiência de

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

aprendizagem do aluno; seja de maneira positiva ou negativa, pois a natureza da experiência possui relação com a qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito.

Aita e Araújo (2006), ao se debruçarem sobre a importância do afeto no processo de aprendizagem, nos apontam que a inteligência e a afetividade contribuem para a construção da identidade do discente, bem como sua visão do mundo:

> afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando, ainda, a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade (AITA; ARAÙJO, 2006, p. 51).

Assim, considerando que o desenvolvimento cognitivo e o afetivo desenvolvem-se paralelamente, é equivocado conceber processos de construção e aquisição do conhecimento enfatizando apenas habilidades intelectuais em detrimento ao aspecto afetivo (AITA; ARAÚJO, 2006).

A AFETIVIDADE E O ENSINO SUPERIOR

A interação entre professor e estudante forma o centro do processo educativo (SILVA; RIBEIRO, 2020), porém, no contexto do ensino superior o desenvolvimento da afetividade enquanto instrumento facilitador e qualificador da aprendizagem não recebe a mesma atenção que é concedida na educação básica, sobretudo na educação infantil, apesar dos ensinamentos de Paulo Freire (1987), que diz que a educação deve estar a serviço da humanização das pessoas, já que é uma forma de intervenção no mundo.

Silva e Ribeiro (2020), realizaram extensa revisão de literatura sobre a relação professor estudante no ensino superior, para tanto foram até as bases de dados da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível superior (Capes); aos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic); e ao Scientific Eletronic Library Online (Scielo Brasil), utilizando descritores como: “relação professor-aluno”, “professor-estudante” e “afetividade no ensino superior”; e com o recorte temporal delimitado entre 2010 e 2018, apontaram algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no contexto ensino superior. Vejamos:

a) Há influência das características profissionais dos professores na relação com os estudantes, ou seja, “os aspectos referentes à formação, à didática e à prática pedagógica de

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

professores universitários podem constituir elementos que favoreçam ou não o processo de adaptação e desenvolvimento do estudante" (SILVA; RIBEIRO, 2020, p. 06).

b) A qualidade do processo de ensino-aprendizagem possui relação direta com a qualidade da mediação do docente, evidencia-se que afetividade e cognição estão interligadas (SILVA; RIBEIRO, 2020);

c) Por outro lado, também foi registrado pelas autoras a influência das características pessoais do docente na relação professor-estudante. São os aspectos afetivos que compõem o modo de ser do docente na relação com o estudante.

Logo, é necessário que o professor esteja atento aos sentimentos e emoções que permeiam seu fazer pedagógico, isto porque sua percepção cuidadosa e sensível permite oportunizar a transformação da dificuldade de aprender dos estudantes em "melhores resultados acadêmicos e formativos". (SILVA; RIBEIRO, 2020, p. 6).

É nesta relação afetiva, em parte fomentada e sustentada pelas características pessoais do docente, mas que também deve compor seu repertório formativo, que se percebe a solidariedade e acolhimento ao estudante, bem como o respeito às diferenças culturais, sociais, étnicas, de gênero e identidade. A sensibilidade quanto a eventuais dificuldades de aprendizagem resultantes ou não de impedimentos cognitivos.

Nesse sentido, é possível afirmar que a afetividade enquanto capacidade de perceber o outro, aproxima-se do conceito de alteridade, conforme nos aponta Reinaldo Fleuri (2003), "trata-se do desafio de se respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão entre diferentes agentes e entre seus respectivos contextos" (FLEURI, 2003, p. 497).

O terceiro elemento apresentado pelas autoras é a influência de uma relação amistosa na relação professor-estudante. Isto porque, o distanciamento entre professores e estudantes, a falta de abertura e dificuldade de um relacionamento mais próximo são fatores que influenciam negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Silva e Ribeiro (2020), a partir do mapeamento realizado, registram que além da qualificação, é necessário também que os docentes sejam compreensíveis e mantenham uma relação agradável com os estudantes para que estes sintam-se à vontade para expor suas opiniões e dúvidas. E ainda, a ausência de uma relação amistosa entre professor e aluno favorece eventuais abandonos do curso, contribuindo para o processo de evasão nas universidades.

Por fim, o estabelecimento de um ambiente mais afetivo e acolhedor, de uma cultura do afeto, permite a criação de um cotidiano de sala de aula necessário e adequado para a

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

construção do conhecimento, bem como a proposição de valores para a prática profissional daquele estudante em formação.

Silva e Ribeiro (2020) elencam os principais desafios dos estudantes que ingressam no ensino superior, são eles: a dificuldade de adaptação à universidade; o afastamento dos familiares e dos amigos, nos casos em que o estudante precisa mudar de cidade; a relação pessoal e interpessoal face às novas amizades, aos professores, ao ambiente acadêmico e ao estudo. E em seguida, ressaltam a importância do/a "professor/a do ensino superior ser um sujeito acessível aos estudantes e utilizar seus conhecimentos científicos, didáticos e filosóficos(...), para fazer seu papel de mediador, contribuindo para uma formação de qualidade" (SILVA; RIBEIRO, 2020, p. 02).

Registre-se que o estudante em idade adulta é capaz de reconhecer suas possibilidades, limitações, seus pontos fortes, suas motivações, seus valores e sentimentos, e realizar escolhas mais adequadas à sua condição de vida e existência. Portanto, diante desse quadro de maturidade, que se diferencia dos estudantes da educação básica, por exemplo, o professor do ensino superior é provocado a estar envolvido mais intensamente nesse processo, levando-o a considerar a afetividade como parte do desenvolvimento formativo, buscando a formação integral dos estudantes universitários em uma vivência positiva da aprendizagem (VERAS; FERREIRA, 2010).

Corroboram com esse entendimento Mahoney e Almeida (2005), ao destacarem aspectos e características do estudante adulto, a partir do seu estágio de desenvolvimento intelectual e emocional, como também do papel desenvolvido pelo professor nessa relação de ensino-aprendizagem:

> Ser adulto significa ter desenvolvido uma consciência moral: reconhecer e assumir com clareza seus valores e dirigir suas decisões e escolhas de acordo com eles. É essa definição de valores e compromissos com eles que marca o fim da adolescência, cuja característica primordial foi a luta por essa definição. Com maior clareza de seus valores, o adulto estará mais livre e com mais energias para voltar-se para o outro, para fora de si, em condições de acolher o outro solidariamente e a continuar a se desenvolver com ele. Esse é um indicador de amadurecimento: conseguir um equilíbrio entre "estar centrado em si" e "estar centrado no outro", um equilíbrio nas direções para dentro — conhecimento de si — e para fora — conhecimento do mundo. Daí a importância do professor adulto: tem melhores condições para o acolhimento do outro, de seus alunos e de seus pares (MAHONEY; ALMEIDA 2005, p.24).

A relação professor-estudante deve ser construída com base no diálogo, na troca e na afetividade, ressaltando que, muitas vezes esta configura-se como um fator protetor para os alunos que apresentam dificuldades para aprender, bem como motivador para os que não apresentam essas dificuldades (SILVA; RIBEIRO, 2020, p. 02).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

E cabe ressaltar que a prática da afetividade no processo de ensino aprendizagem não se estabelece apenas no cotidiano restrito à sala de aula, mas nas outras etapas do desenvolvimento do trabalho docente, como por exemplo: "na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação" (VERAS; FERREIRA, 2010, p. 222).

Ressaltando que professor afetivo não é sinônimo de permissividade, mas de capacidade de estabelecer em sala de aula e fora dela relações de respeito onde todos são conscientes de seu papel e de suas limitações, sendo constantemente estimulados à aprendizagem significativa (AITA; ARAÚJO, 2006).

Dessa forma, valendo-se dos ensinamentos de Freire (2021), que nos diz que ensinar exige querer bem ao educando, e que a afetividade não deve assustar ao/a professor/a, bem como, que ele/a não deve temer expressá-la. E ainda, que é falsa a ideia de separação radical entre seriedade docente e afetividade. Destaca o Patrono da Educação Brasileira:

> Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (FREIRE, 2021, p. 138).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento do papel da afetividade enquanto fator necessário para o adequado desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na educação básica, especialmente na educação infantil, já possui uma trajetória consistente na Academia e na vida cotidiana das escolas. A prática educativa dos professores dessa etapa da educação é repleta de ações e atitudes que exercitam e explicitam a importância da afetividade, seja através do cuidado, da proteção, dos modos de interações das crianças com os adultos e demais colegas: brincadeiras, exercícios de imaginação, fantasia, criatividade, desejo, observação, experimentação, narrativas, questionamentos etc. Um leque de possibilidades que permitem à criança a construção de sentidos sobre a natureza, a sociedade e sua identidade, através do contato mais acolhedor.

No ensino superior, por sua vez, há ainda uma longa caminhada a ser percorrida, em comparação à educação básica, e nesse sentido, os cursos de formação de professores representam espaço de construção da prática formativa que valoriza a afetividade enquanto meio não apenas de potencialização do processo de ensino e aprendizagem, mas principalmente enquanto caminho para a humanização das pessoas.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

Não há espaço mais adequado para o professor exercitar a afetividade do que o espaço escolar, seu lócus de re-existência, formação e vivência, especialmente a sala de aula. Os cursos de formação de professores, inicial ou continuada, portanto, oferecem e oportunizam o desenvolvimento das necessárias práticas afetivas no ensino superior, afinal, conforme destaca Paulo Freire (2021, p. 139), atividade docente e discente são inseparáveis: abordar, e sobretudo, praticar a afetividade nesses ambientes formativos é oportunidade de aprendizagem para discentes, e principalmente para os docentes.

Afinal, ao professor sempre caberá múltiplas missões: posicionamento político e implicação frente ao seu trabalho, aprofundamento dos conhecimentos pertinentes à sua área de atuação, clareza de projeto e planejamento das ações, e, porque a educação nos torna humanos, ser afetuoso.

REFERÊNCIAS

AITA, G.; ARAÚJO, C.S.A. Afetividade e aprendizagem no ensino superior. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 6, n.1, p. 49-60, jan./jun., 2006. Disponível em: https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/158. Acesso em: 08 jan. 2021.

BLOOM, B. S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo, 1972.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1995-1997. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 715 pp.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. **Revista Brasileira de Educação**. Santa Catarina, n. 23, maio/jun./jul./ago, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GUEDES, Adrianne Ogêda. **A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon:** Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. Rio de Janeiro: UFF, 2007.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Autêntica, 2015.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 08 jan. 2021.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, p. 19-30, jul./dez. 2004. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

OLIVEIRA, M. K. O **problema da afetividade em Vygotsky**. In: LA TAILLE, A. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

SILVA, Alexsandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. **Educação por escrito**, v. 11, n. 1, p. 01-10, 2020. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/34309. Acesso em: 08 jan. 2021.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, set.-dez. 2010. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018477015. Acesso em: 08 jan. 2021.

WALLON, H. A Afetividade. In: ALFANDÉRY, Hélène Gratiot; JUNQUEIRA, Patrícia. Henri Wallon. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. –Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. **Coleção Educadores**–MEC, 2010.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 07/07/2023 **Aceito em**: 10/11/2023 **Publicado em**: 13/12/2023	**Received on**: 2023/07/07 **Accepted in**: 2023/11/10 **Published on**: 2023/12/13
Contribuições de Autoria *Resumo*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Introdução*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Referencial teórico*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Análise de dados*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Discussão dos resultados*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Conclusão*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Referências*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Revisão do manuscrito*: Marcos da Silva da Rosa. *Aprovação da versão final publicada*: Marcos da Silva da Rosa.	**Author Contributions** *Abstract/Resumen*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Introduction*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Theoretical Reference*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Data analysis*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Discussion of results*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Conclusion*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *References*: Marcos da Silva da Rosa, Francis Mary S C. da Rosa. *Manuscript review*: Marcos da Silva da Rosa. *Approval of the final published version*: Marcos da Silva da Rosa.
Conflitos de Interesse Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT ROSA, Francis M.; ROSA, Marcos da Silva da. A afetividade e o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955.	**How to cite this article - ABNT** ROSA, Francis M.; ROSA, Marcos da Silva da. Affectivity and the process of teaching and learning in higher education. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071022, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.955.

Licença de Uso	Use license
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.